

# Perspectivas

## Franca expansão

---

A julgar pelas expectativas para os próximos anos, a logística brasileira tem à frente elevado aquecimento da demanda que estimulará maior desenvolvimento. “O setor cresce de 20% a 30% ao ano, taxa que deve continuar nos próximos anos”, diz Sérgio Rodrigues Bio, professor e pesquisador do Centro de Pesquisa em Logística Integrada à Controladoria e Negócios (Logicon), convênio entre a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e a Universidade de São Paulo (USP). “Algumas empresas dizem dobrar o tamanho em quatro ou cinco anos”, afirma Bio, que realizou levantamento com executivos do setor para montar o curso de extensão de gestão de operadores logísticos do Logicon. A previsão é de o curso iniciar em meados de 2008.

Neves, da Tigerlog, avalia que a partir de 2012 o mercado de terceirização de operadores logísticos diminua o ritmo de incremento anual para a faixa de 5% a 10%, taxas ainda expressivas. Nos últimos anos, segundo as estimativas do consultor,

o setor registrou de 20% a 30% de expansão, “crescimento muito superior ao do PIB”. Atualmente, varia de 10% a 15%, segundo Neves.

Na elaboração do novo curso do Logicon, o professor Sérgio Bio havia consultado, até início de março de 2008, dez dirigentes dos principais operadores logísticos, em São Paulo. Estão programados para entrevista cerca de 20 executivos para eleger os principais assuntos em discussão, questões tributárias, de legislação, precariedade dos modais de transportes e outros problemas de infra-estrutura foram indicados pelos empresários. Contudo, de acordo com Bio, um dos mentores do curso, os executivos enfatizaram vários outros pontos.

Segundo Bio, algumas das tendências apontadas pelos agentes do setor para os próximos anos foram:

- intensa modernização estimulada pela projeção de elevada taxa de crescimento do mercado;
- utilização de tecnologia da informação;
- diversificação do leque de serviços oferecidos;
- necessidade mais acentuada de elaborar soluções;
- realização de contratos mais complexos, que envolvem projetos de reformulação da logística;
- continuidade dos acordos de fusões e aquisições; e
- demanda por profissionais especializados em gestão.